

## **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Donizete Soares

A palavra mídia significa o mesmo que meios de informação e comunicação. São mídias, portanto, o rádio, o jornal, a tevê, a revista, o computador, o satélite, o panfleto, o cartaz, a fotografia, o cinema, a faixa, o banner, enfim, todo e qualquer meio através do qual sejam possíveis a emissão e recepção de mensagens. Ou seja: entende-se por mídia ou mídias os vários veículos que possibilitam a informação e a comunicação.

Por sua vez, mensagens são documentos, registros e atestados do que efetivamente é importante e fundamental para a vida em sociedade. Não importando qual seja seu conteúdo, toda mensagem é sempre uma prova, um testemunho, na medida em que torna público um pensamento, traduz e confirma idéias, transformando-as em palavras, sons e imagens.

Com tantos documentos em trânsito - afirmações, negações, opiniões provocando ações e reações - as mídias acabam por se constituir peça importante na confecção do tecido social, exatamente onde os grupos humanos produzem seus sonhos e pesadelos, seus deuses e demônios, suas verdades e mentiras...

O que apresentam demonstra, de forma clara e efetiva, o quanto são tensas as relações entre os indivíduos e entre grupos sociais, acentuando a diversidade de interesses e necessidades, tanto de uns quanto de outros. As mídias os desnudam, revelam e expõem e, à medida que são aceitas e reconhecidas - isto é, lidas, ouvidas e vistas por esses mesmos indivíduos e grupos - são, de alguma forma, também aprovadas por eles.

Porque desempenham um papel tão importante na história, as mídias devem merecer atenção especial de cada um de nós, sobretudo se observarmos os conceitos sobre os quais elas se sustentam e, mais exatamente, a letra e que, ao mesmo tempo, une e separa os termos informação e comunicação.

Passar uma informação significa, em primeiro lugar, supor que alguém não tem conhecimento dela, mas precisa ter; ou seja, informar é apontar para algo que por alguma razão tem que ser visto, ouvido e/ou lido. Significa também estabelecer relações marcadas pelas diferentes posições que ocupam frente a esse algo revestido de importância, já que, por algum motivo, tornar pública essa ou aquela informação atende a necessidades específicas de um indivíduo e/ou grupo. Ser informado, portanto, é ser conduzido,

orientado, dirigido por alguém para olhar, ouvir e ler algo em especial. É ter a atenção desviada para um foco previamente escolhido e determinada por alguém a partir de algum lugar, isto é, a informação é produzida para atender os fins específicos a que se destinam. Praticar a comunicação, por sua vez, é reconhecer a existência de sujeitos em ação. É admitir que, antes e acima de qualquer outra definição, comunicação é o mesmo que ação em comum. É deixar claro para o leitor, ouvinte e/ou espectador o lugar onde está e o que efetivamente pretende aquele que escreve, fala, e/ou aparece. Vale dizer: ao contrário do que pretende e faz a informação, que elege os fins para compor os meios, a comunicação dedica especial atenção aos meios, tendo em vista seu principal objetivo: promover a coexistência e correspondência de sujeitos em ação. Em comunicação não há informantes e informados, mas comunicadores exercitando ações em comum, ocupando as mídias como espaços nos quais é possível a convivência das diferenças - a essencial pluralidade que caracteriza os grupos humanos - porque é na expressão da multiplicidade que pode ser encontrada a riqueza de um povo.

Não é exagero afirmar que a utilização dos meios de comunicação é o modo mais rápido de resgatar a cultura e a identidade de qualquer grupo humano. O rádio, a tevê, o jornal e a internet permitem trazer à tona os modos pelos quais durante séculos os homens se reconheceram e estabeleceram para si mesmos o que deveria ser importante e necessário para a produção e manutenção de suas existências. Na medida em que essas experiências são retomadas e, nesse sentido, revividas, os indivíduos e grupos sociais podem avaliá-las e, desse modo, negá-las ou até mesmo retomá-las e atualizá-las.

O contrário também é verdadeiro, pois nada é mais efetivo para acabar com a cultura e identidade de um povo do que propor e praticar ações que levem as pessoas a serem meros cumpridores de ordens e receptores de informações. Nada garante mais a permanência das diferenças sociais, econômicas, políticas e culturais do que os sistemas de informação que, de um lado, aperfeiçoam o envio de mensagens e, de outro, imobilizam as pessoas, encantando-as através de textos-sons-imagens, dificultando as possibilidades de reação às imposições e ameaças, enfim, tornando-as presas nas tramas das mensagens.

Enfim, é possível considerar de modo diferente os veículos que possibilitam o trânsito de mensagens. A letra e - separando e ao mesmo tempo unindo os dois termos que definem informação e comunicação - tanto pode indicar semelhança entre os conceitos como distingui-los. Admitindo que são equivalentes, a discussão parece se concentrar no fato de que as mídias promovem e permitem a troca de mensagens, não importando se há, por

parte do receptor, consciência ou não quando responde ao emissor, lendo, ouvindo e/ou vendo o que elas publicam... Admitindo que são distintos, a comunicação - ao contrário da informação - se caracteriza pelo exercício de convivência de sujeitos sociais. O que se pretende é apostar na idéia de que a comunicação e a utilização dos meios que a tornam possível devem servir para a constituição de sujeitos autônomos, senhores de si e comprometidos com os outros - e não para fazer das pessoas tão-somente consumidores de produtos, serviços e idéias...